

Outubro Rosa: Contribuição do biomédico no diagnóstico e prevenção do câncer de mama.

Camila Seidler Guimarães^{1*}, Valéria Ferreira², Armstrong Emanuel de Melo³

¹Acadêmica do Curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: cahsg1@gmail.com

²Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: valeriaferreirabiomed@gmail.com

³Acadêmico do Curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: Armstrong.tst@hotmail.com

1. Introdução

O movimento Outubro Rosa surgiu nos Estados Unidos na década de 1990 devido ao aumento da incidência de câncer de mama no mundo, que teve como principal forma de manifestação, a iluminação de monumentos e prédios públicos na cor rosa, com o intuito de chamar a atenção da população para esse tema (GUTIÉRREZ & ALMEIDA, 2017).

Estima-se que em 2021 haverá cerca de 66.280 novos casos e aproximadamente 19.000 óbitos por câncer de mama no Brasil. O câncer de mama é o segundo tipo de câncer com maior incidência no mundo, é causado por diversos fatores, entre eles: fatores hormonais, comportamentais e genéticos. Uma das formas de identificação da doença se dá através do autoexame de toque, que consiste em palpar a região dos seios para verificar a presença de algum nódulo. A maior parte dos cânceres de mama são descobertos dessa forma, além disso, o médico poderá solicitar exame de imagem, como a mamografia, para confirmar se há ou não a presença do nódulo, se houver a presença do nódulo, o paciente deverá ser submetido a análise histopatológica através da Punção Biópsia Aspirativa de Agulha Fina (PAAF), que permite a avaliação histopatológica e imuno-histoquímica do tumor, que irá permitir a escolha do tratamento adequado (INCA, 2021).

Devido a relevância do tema, e a necessidade de controlar o acometimento dessa doença, que vem afetando milhares de pessoas nos últimos anos, profissionais de diversas áreas de atuação contribuem para incentivar o diagnóstico precoce e a prevenção do câncer de mama, pois através do estudo é possível chegar ao diagnóstico, prevenção e tratamento de diversas doenças (ZANETTI et al., 2021).

A prática da escrita contribui para a produção de conhecimento e é fundamental para o progresso da humanidade (CABRAL & CASTRO, 2020).

O biomédico está intimamente inserido nos campos do ensino, diagnóstico e valorização da vida, por esse motivo, o presente trabalho tem como objetivo descrever a atuação desse profissional no diagnóstico e prevenção do câncer de mama, valorizar a sua participação nas equipes multidisciplinares dos serviços de saúde e incentivar a colaboração de novos estudos que abordem o tema.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um estudo exploratório do tipo revisão de literatura em revistas científicas disponíveis online. Para obtermos os dados dessa pesquisa, foram analisados de forma qualitativa diversos trabalhos publicados em livros e revistas nos últimos 5 anos, dos quais foram selecionados 5. Foi realizada uma revisão bibliográfica destacando os pontos principais sobre o câncer de mama, no entanto, houve pouco ou nenhum referencial sobre atuação do biomédico em equipes multidisciplinares no serviço de saúde e atenção básica a mulher no diagnóstico do câncer de mama, sendo necessário abordar o tema de acordo com a legislação que regulamenta as diversas formas de atuação do biomédico e aplicar os dados obtidos a partir das diretrizes para rastreamento da doença através do INCA.

Os trabalhos e artigos analisados foram selecionados nas plataformas PubMed, Scopus e Science Direct (SciELO), Google Acadêmico e em sites e revistas de diferentes universidades brasileiras, de forma online e gratuita, pelos seguintes critérios de inclusão:

Título do artigo que aborde a temática proposta; Revista de credibilidade científica; Artigos publicados até 2017; Artigos em Português.

Os critérios de exclusão foram artigos que não abordem o tema proposto, artigos publicados em datas inferiores a 2017 e artigos em idiomas diferentes do Português.

3. Resultados e Discussões

A profissão do biomédico foi regulamentada pela lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, posteriormente desmembrada pela lei nº 7.017 de 30 de agosto de 1982. essa lei permite o exercício das primeiras áreas de atuação do biomédico, como a que consta no art. 5º.

Por ser um profissional versátil com capacidade em atuação em mais de 35 habilitações, o biomédico é uma escolha essencial no serviço público, podendo atuar em diversos setores de saúde no Brasil. Devido o aumento de epidemias ano após ano, a requisição desse profissional torna-se aumentada (MANUAL DO BIOMÉDICO, 2017).

A tabela a seguir mostra as diferentes áreas de atuação do biomédico que podem contribuir para o diagnóstico e prevenção do câncer de mama.

Tabela 1: Habilitações e restrições.

<p>Primeiras Habilitações Lei 6.684, de 3 de setembro de 1979, Art. 5º</p>	<p>É permitido realizar serviços de radiografia, excluído a interpretação.</p>
	<p>É permitido planejar e executar pesquisas científicas em instituições públicas e privadas, na área de sua especialidade profissional.</p>
<p>Citologia Oncótica Resolução nº 78 de 29 de abril de 2002</p>	<p>Não é permitido ao profissional biomédico realizar PAAF.</p>
<p>Histotecnologia Clínica Resolução CFBM nº 239, de 29 de</p>	<p>É permitido processar amostras histológicas (produto de biópsia) para</p>

maio de 2014	análises macroscópica, imuno-histoquímica, cito química e molecular, firmando os respectivos laudos.
Diagnóstico por Imagem Resolução nº 234, de 5 de dezembro de 2013	Tomografia Computadorizada, ressonância magnética, ultrassonografia, mamografia, medicina nuclear, radioterapia, etc.

4. Considerações finais

Devido a sua versatilidade de atuação, como as descritas na Tabela 1, o biomédico é um excelente aliado nas campanhas de incentivo a prevenção e diagnóstico precoce de câncer de mama no Brasil. A sua atuação no ensino, pesquisa, ciência, tecnologia e inovação deve ser continuada e valorizada, afim de obter-se progresso. Sua participação em equipes multidisciplinares de serviços em saúde deve ser requisitada por instituições públicas e privadas em todas as esferas.

5. Referências

BIOMÉDICO, M do. Manual do Biomédico. Edição Digital. 2017. Disponível em: <<https://crbm6.gov.br/manual-biomedico/>>. Acesso em: 7 out. 2021.

CABRAL, W. A. .; CASTRO, B. M. L. de . A importância da escrita na formação inicial de professores de química: um olhar a partir da revisão de literatura e da vivência de uma bolsista do Pibid. Pesquisa e Debate em Educação, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 670–687, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31633>>. Acesso em: 7 out. 2021>. Acesso em: 7 out. 2021.

GUITIÉRREZ, M.G.R.; ALMEIDA, A.M. Outubro Rosa. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2017, v. 30, n. 5, pp. 3-5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700065>>. Acesso em: 5 out. 2021.

SAÚDE, M. da. Câncer de mama – verão para profissionais da saúde. INCA. 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama/profissional-de-saude>>. Acesso em: 5 out. 2021.

ZANETTI, A. M. F.; SANTOS, D.P.; PAZ, G.M.; COMPARSI, B.; GOBO, A.B. Papel do Biomédico na citologia oncótica e histotecnologia clínica. Editora Científica Digital. 2021, v.1, n.35, pp. 411-414. Disponível em: <<https://doi.org/10.37885/210203284>>. Acesso em: 6 out. 2021.